

## OBESIDADE FELINA

Por Myrian Kátia Iser Teixeira

*Médica veterinária graduada pela UFMG - Mestre pela UNICAMP - Doutoranda pela UFMG*

*Pós-graduada em Medicina Felina - Diretora científica da Academia Brasileira de Clínicos de Felinos - ABFel*

*Membro da Associação Brasileira de Saúde – ABS - Membro da American Association of Feline Practitioners - AAFP*

*Sócia fundadora Gato Leão Dourado*

O cenário atual de sobrepeso e obesidade felina evidencia uma epidemia global, que também é encontrada em cães e seres humanos, com impacto negativo na expectativa e qualidade de vida.

A obesidade felina pode ser definida como condição de balanço energético positivo e excesso de formação de tecido adiposo com consequentes efeitos colaterais, que podem levar a morbidade e mortalidade. Esse balanço energético positivo acontece por excesso de ingestão calórica ou diminuição do gasto de energia e é caracterizado por 15% ou mais acima do peso ideal. Na obesidade ocorre aumento excessivo de massa gorda em relação a massa magra.

O tecido adiposo foi considerado por vasto período como local de reserva de energia, isolamento térmico, suporte estrutural de órgãos e alvo da ação de vários hormônios, os quais regulariam o metabolismo energético. Atualmente, o tecido adiposo foi reconhecido como um órgão endócrino ativo que produz e secreta vários polipeptídeos, as adipocinas, como a leptina, adiponectina, resistina, fator de necrose tumoral e inibidor de ativação do plasminogênio, dentre outros. As adipocinas participam nos processos de regulação do balanço energético e na resistência à insulina. Essas adipocinas no gato obeso são responsáveis por várias alterações que culminam no aumento da ingestão calórica e na diminuição do gasto energético, além de provocarem resistência insulínica.

A obesidade pode provocar várias alterações que podem culminar em doenças e situações críticas para o seu gato, como diminuição da longevidade, lipidose hepática, *Diabetes mellitus*, hipertensão arterial sistêmica, artrite, doenças do trato urinário inferior dos felinos, dermatopatias, complicações respiratórias, dislipidemia, aumento do risco anestésico e câncer.

A avaliação da obesidade felina é feita através da avaliação da condição corporal, que inclui a mensuração de peso, medidas morfométricas, índice de massa corporal e escore corporal.

No manejo da obesidade felina é necessário implementar programa de emagrecimento alicerçado em dois principais pilares: dieta adequada e atividade física. Essa dieta deve ser ajustada para o paciente felino com sobrepeso ou obesidade e vários alimentos balanceados com essa finalidade estão disponíveis no mercado. É necessário pesar a quantidade de ração a ser fornecida diariamente, de acordo com o cálculo de calorias recomendado pelo médico veterinário. O uso de comedouros interativos também favorece a perda de peso, gera bem-estar e reduz a ansiedade, uma vez que permite a manifestação do comportamento natural da espécie de caçador nato. Logo, o ato de alimentar torna-se uma brincadeira, atividade física e fonte de diminuição de estresse. A atividade física propicia manutenção e fortalecimento da massa magra, saúde cardiovascular, estimulação mental, qualidade de vida, aumento do gasto de energia e da taxa metabólica e oxidação de gordura. Exercitar, na concepção felina, nada mais é do que brincar. As brincadeiras mais apreciadas pelos gatos são aquelas que remetam à caça,

como varinhas com penas na ponta, brinquedos rotatórios, túneis. Jogos virtuais e *laser point* podem ser usados, desde que, após brincadeira, o gato ganhe um grão de ração, por exemplo, com intuito de gerar sensação positiva de sucesso com a caçada. É importante ter perseverança, variar os brinquedos, ter criatividade e promover atividade física pelo menos 10 minutos ao dia. O enriquecimento ambiental físico também auxilia na empreitada de emagrecimento. Nesse sentido, a disponibilização de ambientes verticais, como prateleiras, nichos e torres, é benéfica e relevante.